

Desigualdades de género (e classe)

Manuel Carlos Silva

**Centro de Investigação em Ciências Sociais (CICS)
Instituto de Ciências Sociais/ Universidade do Minho**



Desigualdades de género: tópicos principais

- 1 Introdução, Problema e Hipótese de Trabalho
- 2 Igualdade de oportunidades:
Reprodução e/ou Mobilidade Social
- 3 Desigualdades de género: por um olhar cruzado interdisciplinar
- 4 Divisão sexual do trabalho, recursos e poder doméstico: pesquisa em Portugal continental
- 5 **Divisão sexual das tarefas, cuidados com os filhos e poder de decisão**
- 6 Conclusão



[introdução, problema e hipótese de trabalho]

Avanços na diminuição das desigualdades de género: das sociedades escravagistas, feudais, despóticas e autocráticas e fortemente patriarcais às sociedades democráticas

Factores: iluminismo + movimentos sociais, nomeadamente das mulheres

Questão central: como é que se distribuem hoje recursos e recompensas por homens e mulheres, além doutras divisões como, por exemplo, a das classes ou etnias?



[introdução, problema e hipótese de trabalho]

Portugal 1974-2005

Relevantes transformações no pós 25 de Abril 74:

(i) maior **feminização do emprego assalariado**: de 18% em 1960 a +60% em 1998

(ii) **reivindicação crescente de cidadania pelas mulheres**:

- transformação de modos de vida familiar;
- relações laborais, institucionais e legais;
- alteração de hábitos, estilos de vida e mentalidades na sociedade;
- crise dos sistemas autoritários e patriarcais na família;
- libertação relativa de jugos de sujeição feminina;
- maior grau de democracia no trabalho e na vida familiar.



[introdução, problema e hipótese de trabalho]

Portugal 1974-2005

(iii) feminização do emprego mas amiúde com flexibilização produtiva e salarial;

(iv) maior taxa de desemprego, precariedade e vulnerabilidade entre as mulheres;

(v) trabalho a tempo parcial reduzido em Portugal: 6% versus 33% na UE

- sobrecarga+ dificuldade de conciliar trabalho doméstico e extradoméstico;
- reprodução de lógicas de dominação masculina;

(vi) divisão sexual do trabalho por indústrias em tarefas com menores qualificações:

- mulheres: predomínio nas indústrias têxtil + cerâmica + calçado;
- homens: predomínio na tipografia, construção civil, mecânica ;



[introdução, problema e hipótese de trabalho]

Portugal 1974-2005

(vii) divisão sexual do trabalho por indústrias em tarefas com maiores qualificações:

- mulheres: enfermagem, segurança social, secretariado;
- homens: electrotécnica, mecânica, informática, construção civil, transportes;

(viii) baixa participação funções directivas empresariais, institucionais e políticas:

vg. candidatas eleitas: entre 4 e 11% ao longo de 30 anos;

(ix) discrepâncias entre letra da lei e práticas androcêntricas nas relações de género;

(x) valorizações desiguais de saberes e segregações sexuais nos vários mercados;

(xi) no sector privado práticas discriminatórias salariais homens/mulheres na categoria;



[introdução, problema e hipótese de trabalho]

Hipóteses de Trabalho: *hipótese 1*

A cultura empresarial dominante, nas suas práticas e lógicas de gestão (recrutamento / promoção) reproduz, em regra, para além das de classe e outras, as assimetrias e desigualdades de género.



[introdução, problema e hipótese de trabalho]

Hipóteses de Trabalho: *hipótese 2*

As recentes transformações nas estruturas produtivas e no mercado de emprego não têm sido, numa boa parte das empresas, acompanhadas, nas estratégias de recrutamento e selecção, bem como nos processos de afectação, promoção e, por vezes, remuneração da mão de obra feminina, por práticas que potenciem a cidadania e a igualdade profissional dos trabalhadores de ambos sexos.



[introdução, problema e hipótese de trabalho]

Hipóteses de Trabalho: *hipótese 3*

Todavia, os laços de parentesco e as relações de dependência patrocinal, por um lado, e as percepções das desigualdades de classe acabam, de certo modo e no contexto de grande parte das empresas, por diluir as de género, não porque estas sejam menos importantes social e politicamente, mas porque ressaltam relativamente menos que os dois primeiros factores (comprovado em estudo nas empresas barcelenses: cf A. P. Marques, M.C.Silva e C. Veiga).



[introdução, problema e hipótese de trabalho]

Hipóteses de Trabalho: *em suma*

Verifica-se paradoxo do princípio constitucional e legal da igualdade de tratamento de oportunidades por género e a crua realidade das desigualdades de classe, por um lado, e das sexuais, por outro, quer no contexto laboral, quer no quadro familiar.



igualdade de oportunidades: reprodução e/ ou mobilidade social

A equação do problema das desigualdades de género, embora exija um olhar cruzado e específico, não pode prescindir da colocação do problema do princípio da igualdade de oportunidades e das desigualdades em termos mais gerais.



Igualdade de oportunidades: reprodução e/ou mobilidade social

Questões

(i) em que medida é possível equacionar o princípio constitucional e teórico-ideológico da igualdade de oportunidades por género com a questão prévia – teórica e prática - da simples mas recorrente e persistente (des)igualdade de oportunidades?

(ii) em que medida o sistema vigente reproduz desigualdades pré-existentes ou possibilita a alteração dessas situações?

(iii) e, se possibilita, qual o seu significado e alcance?

- abertura das avenidas da mobilidade social a todos; ou
- restrição da mobilidade a alguns cidadãos/cidadãs?



igualdade de oportunidades: reprodução e/ou mobilidade social

Respostas Teóricas

(i) Tese da meritocracia e da mobilidade social: estruturo-funcionalistas-(neo)liberais

(Durkheim, Parsons, Merton, Davis e Moore)

- **Princípio meritocrático:** a sociedade tem necessidades e funções diferenciadas: as mais importantes são preenchidas pelos indivíduos mais talentosos e competentes e, por isso, melhor remuneradas, as menos importantes pelos menos talentosos e competentes: logo estratificação inevitável em todas as sociedades; relações laborais, institucionais e legais;



Igualdade de oportunidades: reprodução e/ou mobilidade social

Respostas Teóricas

(i) Tese da meritocracia e da mobilidade social: estruturo-funcionalitas-(neo)liberais

(Durkheim, Parsons, Merton, Davis e Moore)

- **Igualdade de oportunidades na actual sociedade:** em contraponto com as sociedades tradicionais, cujos estatutos são definidos na base de relações de sangue, parentela ou compadrio, as actuais sociedades modernas, sendo (suficientemente) democráticas e abertas, oferecem, pela via do talento e pelo mérito próprio, igualdade de oportunidades e seleccionam os melhores (**também defendido por neoweberianos como Dahrendorf**)



igualdade de oportunidades: reprodução e/ ou mobilidade social

Respostas Teóricas

(i) Tese da meritocracia e da mobilidade social: estruturo-funcionalitas-(neo)liberais

(Durkheim, Parsons, Merton, Davis e Moore)

- **Conclusão: há estratificação, mas a mobilidade social dos indivíduos é o traço dominante das actuais sociedades modernas.**



igualdade de oportunidades: reprodução e/ou mobilidade social

Respostas Teóricas

(ii) Tese da reprodução social: marxistas e outros teóricos críticos

(Althusser, Poulantzas, Bertaux e, numa primeira fase, Bourdieu e Passeron)

● **Tendência ou regra geral: as desigualdades sociais designadamente as condições de classe reproduzem-se intra e intergeracionalmente.** Sem alterações dos pressupostos básicos da economia capitalista, as diversas instituições e mecanismos jurídicos, socio-económicos e políticos (casa, propriedade, herança, migrações e sistema educacional e judicial, partidos) tenderão a reproduzir as referidas desigualdades sociais.



igualdade de oportunidades: reprodução e/ou mobilidade social

Respostas Teóricas

(ii) Tese da reprodução social: marxistas e outros teóricos críticos

(Althusser, Poulantzas, Bertaux e, numa primeira fase, Bourdieu e Passeron)

- Porém, desigualdade não é fatalidade da natureza humana nem sequer efeito do princípio meritocrático mas antes como resultado duma determinada estrutura social de desigualdade em torno do controlo (ou não) dos meios de produção – do qual, aliás, tem derivado a correspondente dominação das classes dominantes exploradoras sobre as dominadas e exploradas.



Igualdade de oportunidades: reprodução e/ou mobilidade social

Respostas Teóricas

(iii) Tese de síntese: a reprodução é dominante mas é admitido um certo – maior ou menor, conforme as fases das sociedades e as trajectórias dos indivíduos – grau de mobilidade social, defendida por neo-marxistas (Bader e Benschop), teóricos críticos (Bourdieu) e neoweberianos (Giddens, Goldthorpe)

- **Determinada estrutura social reproduz e/ou reforça a maior parte dos membros de cada grupo social no seu seio**



Igualdade de oportunidades: reprodução e/ou mobilidade social

Respostas Teóricas

mas admite que, em determinadas circunstâncias proporcionadas pela mobilidade espacial e respectivas oportunidades de vida, a potenciação e o investimento de determinadas capacidades, habilidades e demais recursos possam ora influenciar ora inflectir as trajectórias biográficas ao ponto de tornar-se possível uma subida social;

- Do mesmo modo, a ocorrência de determinados ambientes adversos, a falta de oportunidades e a ocorrência de certos contratempos (doença, epidemia, desemprego, perseguição política) culminem uma descida social.



Igualdade de oportunidades: reprodução e/ou mobilidade social

Respostas Teóricas

Em suma, perfilhando um olhar teórico cruzado que incorpora contributos neomarxistas e weberianos, situamo-nos numa posição de abertura teórica, de modo a medir e avaliar quer as situações de reprodução, quer os tipos e graus de mobilidade social, por sua vez, dependentes e variáveis de sociedade para sociedade e, eventualmente, de local para local e de período a período histórico.

Em Portugal, salvo o estudo levado a cabo por Estanque e Mendes em 1997, são escassos os estudos sobre reprodução e mobilidade social, limitando-se os poucos existentes a ensaios ou monografias localizadas.



Igualdade de oportunidades: reprodução e/ou mobilidade social

Questão

Pertinente ou despropositado este debate para as desigualdades de género?

É **pertinente** na medida em que, tal como os dados empíricos de alguns estudos evidenciam, esta problematização proporcionar-nos-á uma via de compreensão, interpretação e explicação das **situações de exploração, hierarquização e dominação que não passam apenas pela desigualdade de género, mas são com ela co-existentes ou até a elas se sobrepõem**, em termos de percepção social e consciência por parte das mulheres.

Um estudo sociológico, ainda que focalizado no município de Barcelos, situado sobre um objecto presente em determinado espaço e tempo histórico, **não invalida a possibilidade de extrair algumas invariantes ou constantes** que permitam confirmar alguma das hipóteses e infirmar outras a este respeito.



Igualdade de oportunidades: reprodução e/ou mobilidade social

Tese Central

Contrariamente a outras situações em que as desigualdades de género relevam, em primeira instância, objectivamente e nas percepções nas próprias mulheres, os laços de parentesco e as relações de dependência patrocinal no contexto da maior parte das empresas, por um lado, e as percepções das desigualdades de classe, por outro, acabam, de certo modo e no contexto das empresas no norte do país, por diluir as de género, não porque estas sejam menos importantes social e politicamente, mas porque ressaltam relativamente menos que os dois primeiros factores.



igualdade de oportunidades: reprodução e/ ou mobilidade social

Tese Central

Concretizando,

- os salários de homens e mulheres são tão baixos que é este o facto mais marcante na percepção das mulheres.
- num contexto de industrialização difusa e assente sobretudo em mão de obra intensiva, o salário é visto por mulheres vindos dos meios rurais como uma componente do rendimento familiar.
- tais situações são propiciadoras para um amortecimento da conflitualidade e reivindicação laborais e processos de consentimento das relações de exploração e dominação de cariz predominantemente paternalista e patrocinal.



desigualdades de género: por um olhar cruzado interdisciplinar

Não obstante a abolição de feudos e a ruptura de barreiras na circulação de capitais e força de trabalho em relação aos sistemas anteriores ao capitalismo, **persistem discriminações adscritivas e são recorrentes os conflitos em função da raça, do sexo, da etnia ou da nacionalidade. Porquê?**



desigualdades de género: por um olhar cruzado interdisciplinar

Respostas teóricas-ideológicas

(i) concepções sócio-biológicas: com base no fenótipo sexual, pelo qual os homens seriam o elemento activo e mais predisposto ao exercício de funções exteriores e públicas, enquanto as mulheres, devido à sua constituição física e biológica, seriam mais predispostas a actividades interiores, domésticas.

(ii) algumas teorias psicológicas, sobretudo freudiana: com base na posse ou na ausência de pénis, respectivamente nos rapazes e nas raparigas, explicação que viria a ter a contestação indignada mas fundada das feministas.



desigualdades de género: por um olhar cruzado interdisciplinar

Respostas teóricas-ideológicas

(iii) orientação sociológica de cariz estruturo-funcional (Parsons): com enfoque nos processos de socialização com a correlativa diferenciação códigos, esquemas de percepção e de papéis para o futuro: o instrumental, enquanto ganha-pão, exercido pelo homem e o expressivo, materializado na tarefa nuclear de cuidar em termos afectivos ou emocionais, destinado à mulher.

(iv) a perspectiva marxista tradicional (vg. Zaretsky), que salienta a divisão sexual do trabalho mas remete, em última instância, as desigualdades de género para a hierarquização, exploração e dominação de classes, nos diferentes modos de produção, nomeadamente no capitalista;



desigualdades de género: por um olhar cruzado interdisciplinar

Respostas teóricas-ideológicas

(v) a perspectiva feminista (vg. Millet, Ortner, Chorodow), que tem destacado a importância do conceito de género e da dominância patriarcal para explicar as discriminações na base do género, concepção inspirada no pensamento de Foucault, a que é possível acrescentar os contributos (neo)weberianos sobre as relações de poder, exclusão e/ou fechamento social e os interaccionistas;



desigualdades de género: por um olhar cruzado interdisciplinar

Nossa Posição

(i) imprescindibilidade de cruzar e articular conceitos de género e de classe, recuperando os legados feministas e cruzando-os com as perspectivas marxista, weberiana e interaccionista.

(ii) necessidade de articular, num segundo momento, classe e género com relações de parentesco e/ou patrocínio civil e religioso, além do papel da instituição eclesiástica, sobretudo em sociedades pre-industriais ou em transição para o capitalismo.



desigualdades de género: por um olhar cruzado interdisciplinar

Nossa Posição

(iii) relevância em analisar formas de dominação e opressão feminina com outras formas de dominação e opressão não só a nível estatal como nas várias esferas da sociedade civil e dos mecanismos alegadamente impessoais do mercado, bem como na esfera doméstica e no quotidiano das relações de género



desigualdades de género: por um olhar cruzado interdisciplinar

Nossa Posição

(iv) em oposição às teses (neo)liberais que ignoram ou ocultam as relações de exploração e as remetem para factores de ordem político-jurídica e, em contraponto a posições marxistas ortodoxas que tendem a subestimar o papel dos próprios homens na reprodução ou no reforço da discriminação feminina, as velhas relações patriarcais, mesmo quando minoradas ou diminuídas, não desapareceram mas acomodaram-se e imbricaram-se no sistema capitalista e nas relações patriarcais a vários níveis e nos espaços públicos e privados.



desigualdades de género: por um olhar cruzado interdisciplinar

Nossa Posição

(v) estreita relação entre Direito e sociedade:

- por um lado, os salários de homens e mulheres são tão baixos que é este o facto mais marcante na percepção das mulheres;

- por outro, o Direito relaciona-se com a sociedade mas não à maneira durkheimiana como emanção desta, reduzido a ser um indicador de tipo de solidariedade mecânica (na sociedade tradicional) ou orgânica (sociedade moderna) nem à tradicional maneira marxista como simples subproduto superestrutural da infraestrutura económica;

● O Direito e a lei não só como instância de dominação mas como instrumento de mudança e pedagógico, nomeadamente em sede constitucional, no direito de família e no direito de trabalho, nomeadamente nas relações de classe e de género. →



desigualdades de género: por um olhar cruzado interdisciplinar

Nossa Posição

(vi) crítica às concepções essencialistas sobre identidade feminina e assunção da necessidade de articular três níveis de análise pela seguinte ordem de importância analítica:

- **societal ou sócio-estrutural** – estruturas e tendências de longa duração;
- **organizacional-político** – enquanto formas organizativas, institucionais ou políticas de exclusão;
- **interaccional** – referente às relações face a face e vivências do quotidiano, mais próximo dos actores sociais.

